

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

VICTÓRIA THAINA ALFONSO DA SILVA

**FUTSAL FEMININO NA ESCOLA: UM ESTUDO SOBRE A
REPRESENTATIVIDADE DE ATLETAS PROFISSIONAIS PARA ALUNAS DA
REDE BÁSICA DE ENSINO**

**Uruguaiiana
2023**

VICTÓRIA THAINA ALFONSO DA SILVA

**FUTSAL FEMININO NA ESCOLA: UM ESTUDO SOBRE A
REPRESENTATIVIDADE DE ATLETAS PROFISSIONAIS PARA ALUNAS DA
REDE BÁSICA DE ENSINO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Educação Física da Universidade Federal
do Pampa, como requisito parcial para
obtenção do Título de Licenciada em
Educação Física

Orientadora: Fernanda Stein

**Uruguaiana
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

S586f Silva, Victória Thaina Alfonso da
Futsal feminino na escola: um estudo sobre a
representatividade de atletas profissionais para
alunas da rede básica de ensino / Victória Thaina
Alfonso da Silva.
46 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) --
Universidade Federal do Pampa, EDUCAÇÃO FÍSICA,
2023.

"Orientação: Fernanda Stein".

1. Educação física. 2. Escola. 3. Esporte
feminino. 4. Futsal. I. Título.

VICTÓRIA THAINA ALFONSO DA SILVA

**FUTSAL FEMININO NA ESCOLA: UM ESTUDO SOBRE A
REPRESENTATIVIDADE DE ATLETAS PROFISSIONAIS PARA ALUNAS DA
REDE BÁSICA DE ENSINO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Educação Física da Universidade Federal
do Pampa, como requisito parcial para
obtenção do Título de Licenciada em
Educação Física

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 02 de fevereiro de 2023

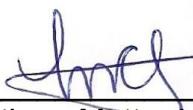
Banca examinadora:



Prof.^a Dr.^a Fernanda Stein
Orientadora
UNIPAMPA



Prof. Dr. Phillip Vilanova Ilha
UFSM



Prof.^a Me. Tatiane Motta da Costa e Silva
UNIPAMPA

Dedico este trabalho ao meu pai José (*in memoriam*) que apesar de não está mais nesse plano, olha por mim de onde estiver, e a minha mãe Inês por todo incentivo e ajuda para que tudo isso acontecesse.

AGRADECIMENTO

Agradeço à minha mãe Inês Terezinha Pereira Alfonso, heroína que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

Ao meu pai José Antônio da Silva (*in memoriam*) que apesar de todas as dificuldades sempre me incentivou e me mostrou do que eu era capaz.

Obrigada às minhas irmãs e aos meus sobrinhos, que nos momentos de minha ausência dedicados ao estudo superior, sempre fizeram entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente.

Quero agradecer à minha orientadora de TCC, prof^a. Fernanda. Obrigada por exigir mais do que eu acreditava que seria capaz de realizar. Declaro aqui minha eterna gratidão pelo compartilhamento dos seus conhecimentos e tempo, bem como sua amizade.

Também quero agradecer à Universidade Federal do Pampa e a todos os professores do meu curso pela elevada qualidade do ensino oferecido.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação, o meu muito obrigada.

“O mundo não se divide em pessoas boas e más. Todos temos luz e trevas dentro de nós. O que importa é o lado o qual decidimos agir. Isso é o que realmente somos!”.

Harry Potter

RESUMO

Esta pesquisa teve como tema o futsal feminino regional como possibilidade de inspiração para alunas da rede básica de ensino, visto a importância da disseminação de conhecimentos e informações sobre inserção de mulheres em contextos esportivos historicamente concebidos como masculinos. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi investigar como uma oficina com a temática futsal feminino regional influencia nos conhecimentos de alunas sobre a modalidade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa caracterizada como exploratória e explicativa. O campo de estudo se deu em uma escola estadual de educação básica do município de Uruguaiana. As participantes foram alunas do 7º ano do ensino fundamental e que participavam regularmente das aulas de educação física em turma mista. Para a coleta de dados foi utilizado questionário, aplicado antes do desenvolvimento da oficina; observação participante realizada no decorrer da oficina; e entrevista semi-estruturada, realizada após o término da oficina. Os dados foram analisados a partir de análise estatística descritiva e análise de conteúdo. Participaram da coleta através do questionário e da oficina desenvolvida 29 alunas. As entrevistas foram realizadas com 8 alunas, selecionadas a partir de amostragem aleatória simples. Os principais resultados encontrados destacam que as alunas possuíam poucos conhecimentos sobre o futsal feminino, mesmo existindo um time de referência na cidade em que elas habitam, a maioria nunca havia tido contato com esse esporte e não sabia da existência da equipe profissional do município. A partir da oficina, do contato com o futsal e com as atletas profissionais, as alunas relataram as contribuições das ações desenvolvidas, tais como: inspiração através das atletas profissionais com as quais tiveram contato; dedicação àquilo que planejam às suas vidas, não desistindo dos sonhos e ultrapassando as barreiras do preconceito para que possam praticar o futsal. Evidenciou-se que as alunas gostariam que o futsal fosse trabalhado nas aulas de educação física e que haja mais incentivo por parte dos professores. Conclui-se que o conhecimento sobre atletas mulheres profissionais de futsal, o contato e o diálogo com elas contribuíram para que alunas da educação básica identificassem esta modalidade como possibilidade de prática e as trajetórias das atletas como formas de inspiração e de representatividade das mulheres no futsal. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para mais pesquisas sobre o futsal feminino, bem como uma maior inserção das alunas da

rede básica com esse esporte e como exemplo de uma das estratégias que pode ser utilizada para o maior engajamento de meninas no futsal escolar.

Palavras-Chave: Educação física, escola, esporte feminino, futsal.

ABSTRACT

This research has as its theme women's futsal regional as inspiration for students of the basic education, considering the importance of disseminating knowledge and information about the insertion of women in sports contexts historically conceived as masculine. In this sense, the objective of this study was to investigate how a workshop with the theme regional women's futsal influences the students' knowledge about the modality. This is a qualitative research characterized as exploratory and explanatory. The field of study was at a state school of basic education in Uruguaiana city. The participants were students in the 7th grade of elementary school who regularly participated in physical education classes in mixed classes. A questionnaire was used for data collection, applied before the development of the workshop; participant observation carried out during the workshop; and semi-structured interview carried out after the end of the workshop. Data were analyzed using descriptive statistical analysis and content analysis. 29 students participated in the collection through the questionnaire and workshop. The interviews were conducted with 8 students, selected from simple random sampling. The main results found highlight that the students had little knowledge about women's futsal, even though there is a reference team in the city where they live, most had never had contact with this sport and did not know about the existence of the professional team in the city. From the workshop, the contact with futsal and with professional athletes, the students reported the contributions to the actions developed, such as: inspiration through the professional athletes with whom they had contact; dedication to what they plan for their lives, not giving up on their dreams and overcoming the barriers of prejudice so that they can practice futsal. It was evident that the students would like futsal to be part of their worked in physical education classes and that there would be more encouragement from the teachers. It is concluded that knowledge about professional female futsal athletes, contact and dialogue with university students so that basic education students identify this modality as a possibility of practice and the trajectories of athletes as forms of inspiration and representation of women in the futsal. It is concluded that knowledge about professional female futsal athletes, contact and dialogue with them contributed to basic education students identifying this modality as a possibility of practice and the trajectories of athletes as forms of inspiration and representation of women in futsal. It is hoped that this research can

contribute to more research on female futsal, as well as a greater insertion of primary school students in this sport and as an example of one of the strategies that can be used for greater engagement of girls in school futsal.

Keywords: Physical Education, school, female sport, futsal

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	14
1 INTRODUÇÃO	15
2 METODOLOGIA	16
2.1 Os instrumentos e procedimentos de coletas de dados	18
2.2 Análise dos dados	18
3 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
3.1 O desenvolvimento da Oficina de Futsal	24
3.2 Percepções sobre a oficina desenvolvida e a representatividade das atletas profissionais nos conhecimentos adquiridos	30
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICES	36
ANEXOS	42

APRESENTAÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso aqui apresentado está organizado e estruturado em formato de artigo científico a ser submetido para periódico científico da área da Educação Física, após as contribuições e arguições da banca avaliadora.

A formatação utilizada no texto está em conformidade com o Manual de Normatização de Trabalhos Acadêmicos da Universidade Federal do Pampa.

1 INTRODUÇÃO

Por muito tempo, as mulheres foram proibidas de praticarem futebol e, conseqüentemente, o futsal, pela modalidade não ser considerada um esporte adequado para “a sua natureza”, de acordo com o Decreto de Lei nº3.199/41, artigo 54. Este decreto perdurou por 40 anos, sendo somente realizada a regulamentação do esporte em 1983 e, assim, a Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA), autorizou a prática da modalidade pelas mulheres.

A falta de oportunidades das meninas se inserirem no futsal também se dá pela compreensão que ainda existe sobre o brincar na infância. Há, na sociedade, o estímulo aos meninos a jogarem futebol e a brincarem em espaços abertos e para além da esfera doméstica, enquanto as meninas são incentivadas a brincarem de bonecas e casinha em ambientes fechados, reproduzindo as estruturas sociais e familiares já enraizadas em nossa sociedade. Desse modo, como afirma Franzini (2005), o futebol é caracterizado desde a sua origem como um espaço eminentemente masculino, este espaço não é apenas esportivo, mas também sociocultural, sendo desenvolvido um machismo estrutural em volta desta modalidade.

Apesar de avanços em termos de pesquisas e debates sobre as mulheres no contexto esportivo (GOELLNER, 2005; JUNIOR, DARIDO, 2002; ROMERO, PEREIRA, 2014), atualmente, o futsal feminino profissional ainda possui pouca visibilidade em competições oficiais. Apenas no ano de 1992 a Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS) organizou a 1ª edição da Taça Brasil de Clubes adulto feminino, essa edição contou com a participação de 10 equipes e foi realizada em Mairinque-SP. Neste contexto histórico, o primeiro jogo da Seleção Brasileira de Futsal feminino, oficialmente convocada pela Confederação Brasileira de Futsal (CBFS) aconteceu em 2001 na cidade de Londrina-PR.

Somente no ano de 2005, a Liga Nacional de Futsal Feminino (LCFF) se consolidou; em 2015 ocorreu uma edição exclusiva do Campeonato Brasileiro Feminino de Futsal; e em 2017, Copa do Brasil. Tendo em vista os avanços das competições, é recorrente o aumento da criação de times regionais de futsal feminino, servindo como referência para seus estados e cidades e como possibilidade de incentivo da modalidade nas aulas de educação física escolar.

O estado do Rio Grande do Sul conta com mais de 10 times profissionais de futsal feminino de diferentes cidades do estado, contribuindo para que possa ser valorizado pelos próprios habitantes e, assim, poder ser um fator de incentivo, inspiração e motivação para as meninas nas aulas de educação física.

Por muito tempo as aulas de Educação Física foram separadas por gêneros, contribuindo para a discriminação sexista (DARIDO, 2002). Em 1998, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) passaram a orientar o debate de gênero através dos temas transversais, avançando o tema no contexto escolar. Porém, mesmo com a inserção de turmas mistas nas aulas de educação física, ainda há a dificuldade de participação das meninas em modalidades que historicamente foram vinculadas ao masculino e aos homens.

Neste sentido, questiona-se: Como uma equipe profissional de futsal feminino referência na região pode influenciar nas aulas de educação física escolar? Além disso, o futsal feminino pode inspirar alunas da rede básica de ensino? Com base no contexto histórico e social, se faz necessário uma maior compreensão sobre como atletas mulheres locais podem auxiliar na ampliação do futsal feminino na escola. Grande parte das meninas não possui contato com essa modalidade por não possuírem espaço, tampouco na escola, onde deveria ser um local de acolhimento e desenvolvimento. A escola pode tanto como reforçar a realidade que está dada quanto desconstruir preconceitos e contribuir para uma sociedade mais justa (SOUSA; ALTMANN, 1999).

Em face do exposto, o objetivo desta pesquisa foi investigar como uma oficina com a temática futsal feminino regional pode influenciar nos conhecimentos de alunas sobre a modalidade.

2 METODOLOGIA

De acordo com os objetivos, essa pesquisa pode ser caracterizada como exploratória, pois de acordo com Gil (2002) busca proporcionar uma maior familiaridade com o problema, tendo em vista também que o planejamento é relativamente flexível. Também pode ser caracterizada como explicativa pelo fato de identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. A partir da análise dos procedimentos técnicos, apresenta características de um estudo de campo, pois, como afirma Gil (2002), estuda-se um

único grupo ou comunidade, a realização do trabalho é feita pessoalmente no campo, como mais proximidade e tempo com o público alvo.

A pesquisa foi realizada no município de Uruguaiana, escolhido por ser a residência da pesquisadora e também por um dos times profissional regional de futsal feminino mais expoentes no estado ter sede nesta cidade. A coleta de dados foi realizada no período de Outubro a Novembro de 2022 em uma escola estadual de ensino fundamental e médio, escolhida intencionalmente por ser um dos maiores colégios da cidade com uma área construída da escola de 4.017m², possuindo um total de 1.621 alunos e 70 professores, é considerado um referencial esportivo para a comunidade e para seus alunos.

O público estudado foram meninas que estão cursando o 7º ano do ensino fundamental e que participam de aulas de educação física com turma mista. A escolha por desenvolver a temática do futsal feminino somente com as meninas se deu pelo fato delas serem relativamente prejudicadas nas aulas de educação física, pois quando o futsal é desenvolvido, há predominância da participação dos meninos em detrimento das meninas para as quais são ofertados conteúdos como handebol e voleibol, como afirma Júnior e Darido (2002) sobre a transmissão cultural que reforça os preconceitos, colaborando para que as meninas não tenham as mesmas experiências dos meninos, criando-se então uma cadeia de situações que leva à exclusão das atividades.

O critério de inclusão utilizado para a seleção das participantes foi ser aluna do 7º ano do ensino fundamental, de qualquer faixa etária. Além disso, fizeram parte dos critérios de exclusão: a) alunas que possuíam atestado médico para não realização das aulas de educação física; b) alunas que no decorrer das atividades encaminharam atestado médico para a direção da escola; c) alunas que não atingiram 75% de frequência nas intervenções da oficina.

No primeiro momento, foi realizado o contato com o professor de educação física da escola selecionada solicitando autorização para desenvolver a oficina com suas alunas. Após, estas receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para ser assinado pelo responsável e também o Termo de Assentimento do Menor. Participaram do estudo alunas que aceitaram participar voluntariamente, que assinaram o Termo de Assentimento e os responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A privacidade das participantes foi garantida. A pesquisa contou com uma carta de apresentação contendo o objetivo

geral do projeto a ser entregue para a escola selecionada. A partir desta autorização da escola, foi conduzida de acordo com os princípios éticos da Resolução nº 510/16 que regulamenta as pesquisas em Ciências Humanas e Sociais no Brasil.

2.1 Os instrumentos e procedimentos de coletas de dados

Para a coleta de dados, foram utilizados questionário, observação participante e entrevista semiestruturada.

Inicialmente, foi aplicado um questionário para todas as participantes da pesquisa com sete (7) perguntas relacionadas aos conhecimentos prévios que elas possuíam sobre a equipe de futsal feminino regional da cidade, dando subsídios para o planejamento da oficina.

Com o desenvolvimento da oficina, foi realizada observação participante em cada um dos 5 encontros e registrada em um diário de campo pela própria pesquisadora, considerando os seguintes aspectos: desenvolvimento dos conhecimentos sobre o futsal feminino regional, as estratégias educacionais realizadas, a ampliação dos conhecimentos das alunas e outros aspectos relevantes durante a oficina para obtenção dos objetivos do estudo.

Por fim, para analisar como as estratégias criadas durante a oficina contribuíram para a ampliação dos conhecimentos das alunas e para compreender os aspectos não identificados na observação participante, foi elaborado um roteiro de entrevista semiestruturada contendo dois blocos de questões: bloco 1: sobre o desenvolvimento da oficina; bloco 2: sobre como a oficina contribuiu para os conhecimentos das alunas sobre o futsal feminino regional. Foram entrevistadas 8 alunas selecionadas através de amostragem aleatória simples. As entrevistas foram gravadas em áudio, através de um aparelho de smartphone, e posteriormente transcritas.

2.2 Análise dos dados

Os dados coletados através dos questionários foram submetidos à análise estatística descritiva, que segundo Barbetta (2002), permite a organizar e resumir os dados de maneira a evidenciar através de números os aspectos importantes

coletados. As ferramentas descritivas utilizadas foram gráficos e tabelas, além de medidas de síntese com porcentagens, índices e médias.

Os registros realizados em diário de campo e os relatos coletados pelas entrevistas semiestruturadas foram submetidos à técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977), que conta com três fases. Na primeira, denominada com a pré-análise, foi realizada uma leitura flutuante dos dados, buscando identificar os seus aspectos gerais. A segunda fase foi a exploração do material, codificando-os, a partir de recorte e separação por unidades de registro e agrupando-os em categorias temáticas. A terceira fase compreendeu a interpretação e formulação de inferências, consistiu na leitura mais profunda dos recortes realizados de forma a interpretá-los.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

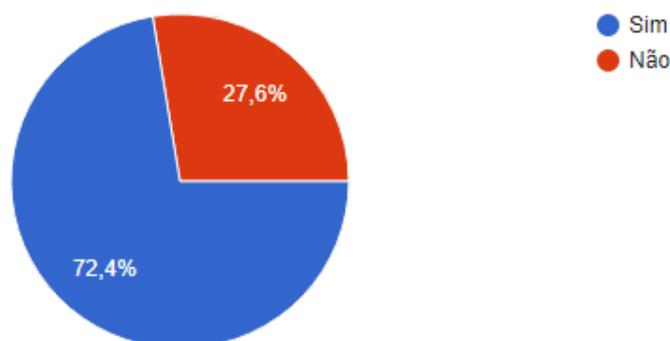
O questionário, inicialmente aplicado, teve como objetivo identificar os conhecimentos que as participantes do estudo tinham sobre o futsal e sobre uma equipe profissional de futsal feminino regional. Ao todo foram obtidas 29 respostas.

A partir da coleta destes dados, identificou-se que 79,3% (n=23) das participantes não conhecia algum time de futsal feminino no município campo do estudo; somente 20,7% (n=6) conhecia a Associação de Futsal Feminino Celemaster Uruguaianense¹.

Quando questionadas sobre já terem assistido a uma partida de futsal feminino, 72,4% (n=21) responderam que “sim”. Das quais, obteve-se 13 respostas que assistiram através de transmissão da tv, *facebook* ou *youtube*, 7 no ginásio municipal da cidade e 2 no ginásio da escola. Enquanto 27,6% (n=8) das participantes nunca haviam assistido, como podemos observar nas Figura 1 e Figura 2.

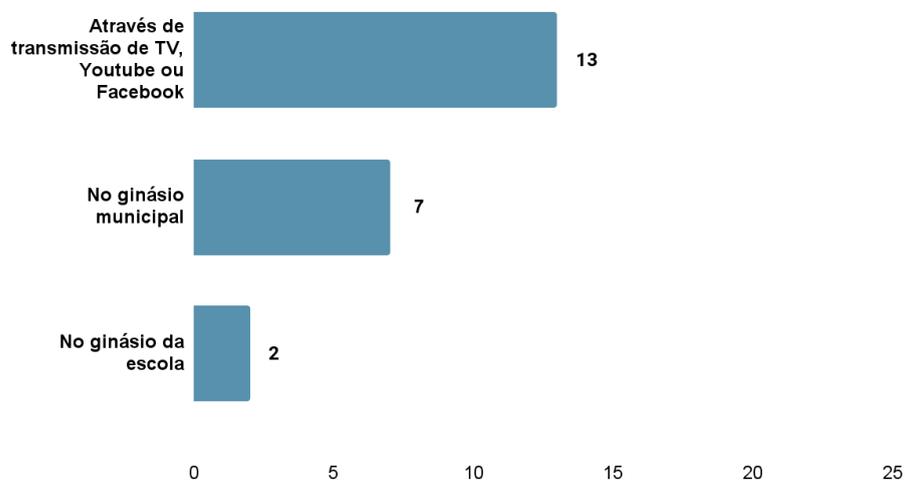
¹ A.F.F. Celemaster Uruguaianense foi fundada em 2005, atualmente é heptacampeã do Campeonato Gaúcho série ouro e tetracampeã da Liga Gaúcha de futsal. Tem projeção em nível regional, estadual e nacional. O Projeto Futsal Feminino Uruguaiana é financiado pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul - Secretaria de Esporte e Lazer - PRÓ ESPORTE RS LIE, Lei 13.924/2012.

Figura 1 - Participantes do estudo que já haviam assistido a uma partida de futsal feminino



Fonte: Autora, 2022

Figura 2 - Prevalência dos locais onde as participantes assistiram a uma partida de futsal feminino*



Fonte: Autora, 2022

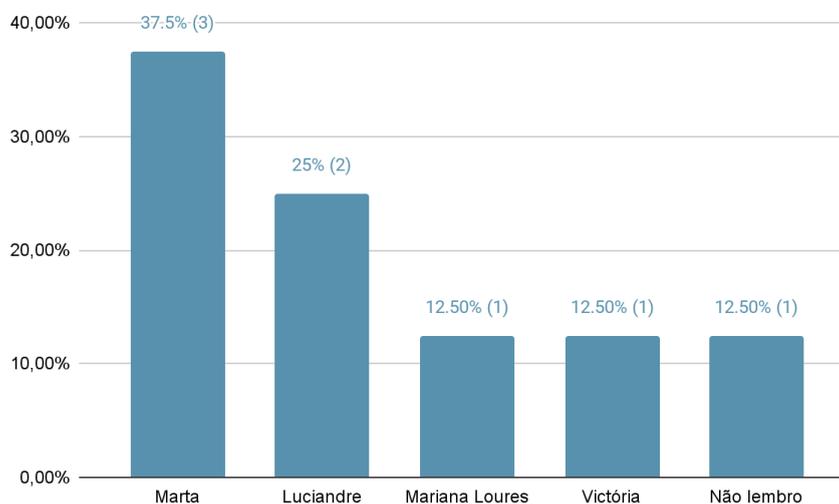
*Nesta questão as participantes podiam marcar mais de uma opção

Foi identificado que, das participantes que assistiram aos jogos de futsal, 65% (n=13) afirmaram não lembrar quais equipes estavam jogando, 15% (n=3) assistiram a jogos dos times Inter e Grêmio, 10% (n=2) afirmou ter assistido à Celemaster, 5% (n=1) assistiu à Seleção Brasileira e 5% (n=1) assistiu a alguma seleção nos Jogos Olímpicos.

A partir das respostas, é possível identificar que a maior parte das alunas tende a confundir a modalidade esportiva futebol de campo com a modalidade de futsal, já que o futsal ainda não é considerado esporte olímpico e os clubes Inter e Grêmio possuem somente times no futebol de campo com diferentes categorias, mas não possuem equipes de futsal.

A respeito dos conhecimentos das alunas sobre jogadoras de futsal, 72,4% (n=21) afirmaram que não conheciam nenhuma jogadora e somente 27,6% (n=8) responderam que conheciam. Destas, 37,5% (n=3) citaram o nome da jogadora Marta, visto que é uma atleta de referência no futebol assim possuindo uma maior visibilidade da mídia esportiva, 25% (n=2) da jogadora Luciandre, 12,5% (n=1) afirmaram conhecer Mariana Loures, 12,5% (n=1) responderam o nome da jogadora Victória e 12,5% (n=1) informaram que conheciam jogadoras de futsal, porém não se lembravam do nome, conforme apresentado na Figura 3.

Figura 3 - Incidência de nomes de atletas de futsal feminino lembrados pelas participantes do estudo



Fonte: Autora, 2022

Nesse sentido, nota-se mais uma vez que as alunas associam o futsal ao futebol de campo, pois quando questionadas a respeito de jogadoras de futsal, referem-se à Marta, uma das maiores atletas brasileiras de futebol de campo. As atletas Luciandre, Mariana e Victória, também citadas, atuam na Celemaster.

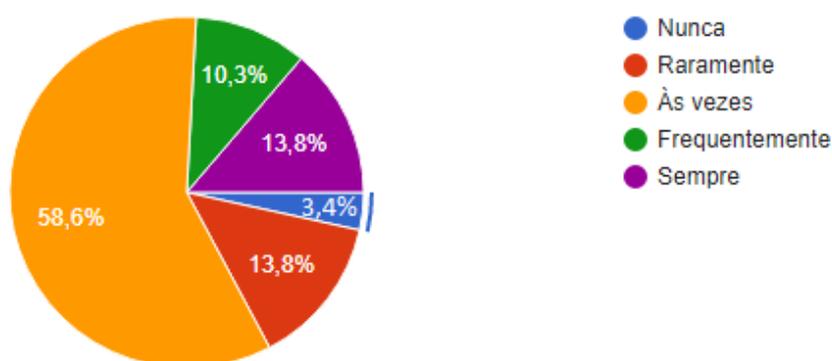
Percebe-se que algumas participantes do estudo conheciam atletas da equipe profissional de futsal feminino regional localizada no município, porém não sabiam a qual clube pertenciam.

A pergunta seguinte buscava identificar se as alunas se inspiravam em alguma jogadora de futsal feminino. Mais da metade, ou seja, 72,4% (n=21) responderam que não e somente 27,6% (n=8) responderam que sim.

É possível que tais dados apresentados estejam relacionados à pouca visibilidade e conhecimento acerca do futsal feminino (e também do próprio futebol de campo feminino) no Brasil. Nessa perspectiva, Goellner (2005) em pesquisas sobre visibilidade de mulheres no futebol no Brasil, identificou que há muito tempo as mulheres protagonizam história na modalidade, porém tem pouca visibilidade na mídia, nos clubes e na educação física escolar, portanto repercutindo no pouco conhecimento na sociedade.

Ademais, pode-se identificar na Figura 4, que 58,6% (n=17) das participantes acredita que somente “às vezes” o futsal feminino é reconhecido e incentivado no município; 13,8% (n=4) responderam que “raramente”; 13,8% (n=4) acreditam que “sempre”; 10,3% (n=3) afirmaram que “frequentemente” e 3,4% (n=1) disseram que nunca. Como afirma Goellner (2005) a estruturação do futebol no Brasil ainda se faz precária, existem poucos campeonatos, a maioria das atletas possuem contratações de curta duração e as políticas públicas e privadas para direcionar e incentivar as meninas e mulheres são praticamente inexistentes.

Figura 4 - Percepção das alunas sobre o incentivo e reconhecimento do futsal feminino em Uruguaiana



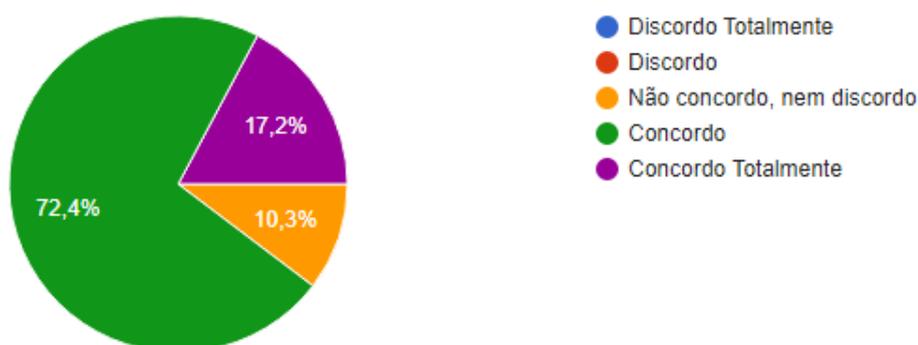
Fonte: Autora, 2022

Percebe-se que grande parte das alunas têm a consciência da desvalorização do futsal feminino na região, porém o pouco incentivo recebido pela equipe vai de encontro com a realidade de desempenho, conquistas e expressividade da Celemaster, clube que possui mais de 10 títulos desde sua fundação e é reconhecido no estado e no país.

Não apenas no alto rendimento, mas também na Educação Física Escolar o futsal feminino tem pouco incentivo. A partir da Figura 5, é possível identificar que 72,4% (n=21) das participantes concordam que o futsal feminino, quando trabalhado nas aulas de educação física escolar, pode despertar o interesse para seguir uma carreira profissional, 17,2% (n=5) concordam totalmente e 10,3% (n=3) não concordam nem discordam.

Através dessas respostas, compreende-se que as alunas têm consciência da importância de ser trabalhado o futsal no contexto escolar.

Figura 5 - Percepção das participantes sobre a influência que o trabalho com futsal feminino na educação física escolar desperta sobre a escolha de seguir carreira profissional na modalidade



Fonte: Autora

As aulas de educação física podem reforçar os estereótipos de gênero, interferindo nas escolhas e potencialidades das meninas, tendo em vista que de acordo com Altmann (2014) meninas e meninos se aproximam do esporte a partir das experiências que tiveram ao longo de suas vidas. Assim, faz-se importante que nas aulas de educação física as meninas possam vivenciar modalidades hegemonicamente ditas como masculinas e que não haja a negação destes conhecimentos a elas.

A partir destes dados, pode-se inferir que as alunas possuíam poucos conhecimentos sobre o futsal feminino, mesmo existindo um time de referência na cidade em que elas moram. A falta de conhecimentos implica diretamente na falta de incentivo para as alunas seguirem uma carreira ou se inspirarem em alguma atleta, ou, ainda, para que o futsal possa fazer parte do repertório de práticas esportivas enquanto lazer.

Após o diagnóstico inicial dos conhecimentos sobre uma equipe profissional de futsal feminino regional, foi desenvolvida a oficina com as participantes do estudo com o objetivo de promover conhecimentos teórico-práticos sobre a modalidade de futsal.

3.1 O desenvolvimento da Oficina de Futsal

A oficina de futsal foi dividida em cinco encontros (Quadro 1), com duração de 45 minutos cada, realizados no ginásio e quadra poliesportiva da escola. Os materiais utilizados foram disponibilizados pela instituição. O tema abordado foi a equipe de futsal feminino regional associado a conhecimentos sobre a iniciação ao futsal de forma lúdica e sistematizada. Para a realização da oficina nas duas turmas do 7º ano, a turma 72 realizava a aula de educação física na segunda-feira e a turma 71 na quinta-feira, conseqüentemente foram desenvolvidas as mesmas atividades para as duas turmas.

Quadro 1 - Encontros da oficina de futsal e atividades desenvolvidas em cada um deles

Intervenção	Atividade
1º Encontro	Aquecimento, passe e recepção com e sem deslocamento.
2º Encontro	Aquecimento, passe e recepção, passe com condução e condução de bola.
3º Encontro	Aquecimento e jogo.
4º Encontro	Jogo entre as turmas 71 x 72
5º Encontro	Conversa com atletas da Celemaster

A primeira intervenção (Figura 6) foi iniciada com a apresentação da pesquisadora e a proposta a ser desenvolvida, bem como a aplicação do questionário sobre os conhecimentos prévios das alunas sobre o futsal feminino. Com a observação participante, pode-se identificar a pouca vivência prévia das alunas na modalidade, além disso todas relataram não terem experiência com o futsal, tampouco nas aulas de educação física escolar. Então, foi explicado a importância do passe, fundamento básico, durante a situação de jogo e os tipos de passes existentes, partindo para o desenvolvimento prático, com exercícios e situações de jogo de acordo com as condições e capacidades da turma. Como estratégias metodológicas foram utilizadas explicações e demonstrações.

No decorrer do encontro, observou-se que as participantes realizavam os exercícios de forma lenta e com receio/medo do contato com a bola, demonstrando pouca ou nenhuma vivência com a modalidade de futsal. No que diz respeito às questões atitudinais, houve uma boa comunicação e interação entre elas, também uma boa receptividade em relação ao futsal quando mencionado que seria uma oficina apenas para meninas e com alguns encontros em local fechado (ginásio) sem a possibilidade de serem vistas pelo restante da comunidade escolar.

Figura 6 - Primeira intervenção com as alunas na oficina de futsal



Fonte: Autora, 2022

Na segunda intervenção (Figura 7), foram retomados os fundamentos básicos como condução, passes, recepção, domínio de bola e chutes. Ainda com dificuldade, as meninas realizaram os exercícios. Após, considerando a importância de contextualização das dinâmicas desenvolvidas nos exercícios com a lógica interna e contexto da modalidade de futsal, foi realizado um jogo entre elas.

Figura 7 - Aluna realizando o exercício de condução de bola entre cones



Fonte: Autora, 2022

No terceiro encontro (Figura 8), a aula se iniciou com uma brincadeira, foi uma boa alternativa pois o fundamento passe foi executado de forma mais lúdica, com a participação das alunas de forma mais ativa. Muitas ainda tinham medo de se machucar ou expressavam ansiedade quando a bola era passada para elas, outras já conseguiam organizar a equipe e orientar as colegas. As explicações sobre regras foram realizadas no decorrer do jogo pela pesquisadora, assim as meninas compreendiam na prática os conceitos teóricos.

Figura 8 - Desenvolvimento do jogo com as alunas



No quarto encontro (Figura 9 e Figura 10), foi desenvolvido um jogo entre as duas turmas de meninas participantes da oficina (turma 71 x turma 72). Observou-se que as alunas ainda tinham dificuldade com os deslocamentos com a posse de bola e o domínio sem o contato visual com a bola, mas foi possível identificar avanços na comunicação durante o jogo e a atenção. As alunas relataram que a oficina de futsal deveria ser desenvolvida ao longo de um ano, e não apenas em um espaço de tempo específico, assim elas poderiam aprender a jogarem melhor. Também foi realizada uma mesa compartilhada, onde as alunas relataram sobre o despertar do interesse no futsal a partir da oficina, pois identificaram o potencial que elas têm para aprender uma nova modalidade, porém perceberam que não é algo difícil e sim que exige muito treino e dedicação.

Neste encontro, foi identificado que as alunas apresentaram uma melhora em relação ao medo e receio durante o jogo, mudando completamente o comportamento do primeiro encontro, destacando a participação e envolvimento durante o decorrer da oficina.

Figura 9 - Jogo desenvolvido entre as duas turmas da oficina



Fonte: autora, 2022

Figura 10 - Alunas após a mesa compartilhada



Fonte: Autora, 2022

No último encontro (Figura 11), as atletas da equipe profissional de futsal feminino do município, ou seja, da Celemaster, foram convidadas a participarem da oficina. As atletas conversaram com as alunas participantes do estudo, contaram suas histórias de vida e experiências vividas com o futsal. Muitas atletas profissionais vêm de outras cidades e estados e buscam na Celemaster oportunidades na carreira profissional e reconhecimento como atletas de alto rendimento. Além da roda de conversa, foi realizada partida de futsal entre as atletas profissionais e as alunas da oficina. Foi possível observar que as participantes do estudo demonstraram animação, admiração e curiosidade em relação às atletas da Celemaster.

Figura 11 - Atletas da Celemaster e alunas participantes da pesquisa



Fonte: Autora, 2022

Após o desenvolvimento da oficina, foi realizada uma entrevista com 8 alunas a fim de analisar como as estratégias criadas durante a oficina contribuíram para a ampliação de seus conhecimentos.

3.2 Percepções sobre a oficina desenvolvida e a representatividade das atletas profissionais nos conhecimentos adquiridos

Quando questionadas sobre a estrutura da oficina ofertada, todas as participantes relataram que gostaram, principalmente, de aprender sobre o futsal, 6 alunas comentaram que a oficina poderia ter mais encontros, conforme os relatos das entrevistadas 4 e 7, respectivamente: *“Eu gostei dos cinco encontros, mas não foi suficiente, se tivesse mais de um dia na semana, mais de um período a gente gostaria bem mais.” “[...] eu acho que mais um período, até mais, mas eu acho que um período foi muito pouco tempo”*. Os relatos enfatizam o interesse das alunas em participar e aprender sobre futsal, mesmo sendo uma modalidade em que a maioria delas nunca havia tido contato. Para seis das oito entrevistadas, a oficina foi o primeiro contato delas com o futsal; somente duas meninas haviam tido contato uma aula de educação física, corroborando com os achados de pesquisas sobre gênero, esporte e educação física escolar, que identificaram o desenvolvimento de modalidades diversas para meninas (principalmente voleibol) e meninos (futebol e futsal) na escola (SOUSA, ALTMANN, 1999; JUNIOR, DARIDO, 2002; GOELLNER, 2005).

Na pergunta destinada sobre as aprendizagens, as alunas relataram que houve o aprendizado de aspectos técnicos, especialmente o passe, bem como à lógica interna do jogo, tais como regras e interações entre técnica e tática entre as companheiras de equipe. A entrevistada 5 relata: *“Eu aprendi a dar o passe, eu aprendi a chutar melhor assim, sabe, que eu chutava de frente, agora de lado eu aprendi isso, melhorou bastante”*. Além disso, através das falas, é possível identificar que através da oficina, elas perceberam que são capazes de aprenderem futsal, tornando uma modalidade possível de ser praticada por elas, conforme relata a entrevistada 7: *“[...] eu aprendi a fazer o passe, uma coisa que eu nunca imaginei que eu ia aprender e eu fiquei com muita vontade de começar a jogar o futsal”*.

Em relação ao dia da oficina que mais chamou a atenção, todas as alunas responderam que foi no dia em que as atletas da Celemaster estiveram presentes para conversar, sendo uma fonte de inspiração para elas, como relatam as entrevistadas 4 e 2:

“[...] foi quinta-feira que as gurias da Celemaster vieram aqui, né. Ah, por causa que, tipo, elas estavam contando a história delas, né, e tipo, elas vieram de tão longe, fizeram tanta coisa e aí pra vim aqui dá uma inspiração na gente, né, dar uma vontade de jogar e tal.” (Entrevistada 4, entrevista realizada no dia 25 de nov. de 2022).

“[...] quando as meninas da Celemaster vieram aqui falar com a gente, porque eu tive contato com a Marina que eu acho ela uma pessoa muito legal. Admiro ela como jogadora e uma das minhas inspirações, então acho que foi muito bom ter esse contato com ela e as conversas” (Aluna 2, Entrevista realizada no dia 25 de nov. de 2022).

Percebe-se a conversa e contato com as atletas profissionais da cidade marcaram o encontro e ampliaram as formas de pensar e compreender o esporte pelas alunas. Elas relataram que tiveram diversos aprendizados com a fala das atletas, principalmente sobre foco, treinamento, resiliência e buscar aquilo que almejam, como por exemplo, o direito e a liberdade de mulheres jogarem futsal, conforme relatam as alunas 4 e 3, em sua fala aborda o direito de poder jogar.

“Eu acho que eu aprendi a não desistir, né, elas deixaram família, deixaram tudo, deixaram amigos pra vir pra cá seguir o sonho delas, né. Então eu acho que nada é impossível se tu quer, e como ela falaram ali, elas treinam duas vezes por dia e eu acho que foi ‘bota tri’ a senhora ter trazido elas aqui” (Entrevistada 4, Entrevista realizada no dia 25 de nov. de 2022).

“Com a Celemaster aprendi que a gente não deve desistir, que treinando a gente consegue muito mais, consegue carreira, consegue bolsas melhores e que a menina sim pode jogar! E não tem nada a ver... Antigamente sim era mais difícil mas agora a gente pode, a gente tem direito, é direito todo mundo.” (Entrevistada 3, Entrevista realizada no dia 25 de nov. de 2022).

A persistência e resiliência é algo que as alunas encontraram na fala das jogadoras. A entrevistada 7 contou que o contato com essas atletas a inspirou ela em participar da equipe, conforme relata: *“Eu até falei pra minha mãe que eu queria fazer a peneira da Celemaster”*. A entrevistada 2 ressaltou que a persistência é uma das formas de conquistar suas metas, relatou que *“como eu já tinha dito antes, me inspirou a seguir os sonhos, a não desistir, a correr atrás, a treinar, enfim, é isso aí”*.

Ademais, quando foram perguntadas se o fato de conhecer mais atletas mulheres poderia incentivar outras meninas a se interessarem pelo futsal, a entrevistada 3 confirma que *“sim, podem porque elas vão ver a realidade que não é só os guris podem jogar e, sim, elas podem jogar e podem ter um futuro nisso”* A entrevistada 4 destacou a importância deste contato.

“Ah, com certeza, né, todo mundo quer conhecer uma pessoa legal, aí a pessoa vai contando a história dela... E não só isso, tipo, acho importante a pessoa não contar só ‘eu faço isso, faço aquilo, jogo em tal time’, é bom tu contar ‘eu fico treinando duas vezes por dia, eu deixei minha família, eu às vezes não vejo meus amigos, às vezes eu não posso sair, mas eu tenho um objetivo’. Então acho que isso é a maior inspiração, por causa que tu pensa assim ‘ah eu tenho tudo aqui né, no conforto’, mas como elas vieram de lá de longe e a gente tem tudo aqui, então dava pra gente só se empenhar, não precisa nem largar a tua família, se empenhar que tu consegue ali”. (Entrevistada 4, Entrevista realizada no dia 25 de nov. de 2022).

A partir disso, foi perguntado se as escolas possibilitassem mais esse tipo de ação em parceria com as atletas locais e equipes femininas da região, poderia existir um maior interesse de alunas pelo futsal feminino, as entrevistadas consideraram que sim, a exemplo da entrevistada 4, que argumenta:

“Acho que sim, acho que porque sempre pensam assim ‘como é normal o futebol pros guri’ ou ‘vôlei ou handebol pras gurias’... Não que eu não goste, eu gosto do handebol, não do vôlei, mas eu acho que tinha que ter o futsal, porque o futsal tem duas partes também, tem parte do menino e tem a parte das meninas. Claro que a gente não vai jogar com eles, porque eles tem força pra jogar, mas a gente pode conseguir muita coisa. Eu acho que a escola tinha que nos motivar a isso”. (Entrevistada 4, Entrevista realizada no dia 25 de nov. de 2022).

Conforme o relato acima, percebe-se que, apesar de comumente existir a crença de que as meninas não gostariam de jogar futsal ou de que existem outros esportes mais “adequados” para elas, as participantes do estudo demonstram que não são incentivadas a se inserirem na modalidade de futsal, tampouco pela escola, que deveria constituir-se como espaço de democratização de práticas corporais em um trabalho coletivo entre estudantes, professores e sociedade.

Como afirma Cardoso e Junior (2020) o professor de educação física é visto como uma referência para as alunas e receber um incentivo deste pode gerar uma motivação para elas seguirem e persistirem no futsal.

Além disso, para Junior e Darido (2002) há ainda dificuldade de os próprios professores criarem estratégias para o desenvolvimento da igualdade de gênero em suas aulas e a inserção das meninas em modalidades hegemonicamente ditas como masculinas. Um exemplo de estratégia possível foi desenvolvida nesta pesquisa, com a oficina e o convite realizado às atletas profissionais para a participação delas em um momento da oficina. Ressalta-se que o professor deve possuir atribuições que são vinculadas para a finalidade de contribuir para a formação global do cidadão, respeitando os aspectos biológicos, sociais, afetivos e culturais e contribuindo para a igualdade de gênero e não para reforçar relações estereotipadas no contexto esportivo (JUNIOR, DARIDO, 2002).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no questionário inicial, desenvolvimento da oficina e entrevista, foi possível identificar que as alunas, das quais a maioria nunca havia tido contato com o futsal ou havia pensado em aprender a jogar, adquiriram conhecimentos sobre o futsal, bem como houve maior motivação e interesse para a participação em treinamentos e aulas. A estratégia utilizada de fazer com que as alunas conhecessem as atletas profissionais de uma equipe inspirou-as a considerarem a modalidade como um interesse de prática esportiva e refletirem sobre o preconceito e a igualdade de gênero no futsal.

Considerando o desenvolvimento da oficina, destaca-se o desafio em ensinar uma prática corporal que não estava presente na vida delas. Apesar disso, a adesão às ações da oficina aconteceu, houve o interesse no aprendizado, a participação e dedicação. Assim, cada etapa do processo desenvolvido foi importante, desde o diagnóstico inicial, a aprendizagem sobre os fundamentos, regras, lógica do jogo, até os aprendizados que dizem respeito ao foco no treinamento, dedicação e aprendizados para a vida que o diálogo com as atletas profissionais proporcionou.

Algo que também deve ser levado em consideração é o incentivo da escola e nas aulas de educação física, que deve acontecer a fim de despertar a curiosidade e desenvolver conhecimentos com as alunas. Este estudo trouxe uma das possibilidades de trabalho com o futsal feminino, a fim de fomentar este conteúdo entre as meninas. Chamou a atenção o fato de as participantes expressarem a necessidade de existir espaços para que elas possam desenvolver este

conhecimento teórico-prático de maneira separada dos meninos, para que possam se expressar, dialogar, questionar, aprender e compreender o futsal, sem o receio de serem pré-julgadas. Salienta-se o papel e função da escola e da educação física escolar em realizar estratégias para mudar essa realidade.

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para mais pesquisas sobre o futsal feminino e estratégias de engajamento que possam auxiliar no trabalho pedagógico realizado na escola, bem como uma maior inserção das alunas da rede básica de ensino no futsal.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, H. Gênero e esporte na escola: reflexões a partir da Declaração de Brighton sobre Mulheres no Esporte. **Revista do Observatório Brasil da Igualdade de Gênero**, v. 6, p. 53-58, 2014.

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. 5. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.

BARDIN L. **L'analyse de contenu**. Editora: Presses Universitaires de France, 1977.

BRASIL. Decreto-Lei nº 3.199 de 14 de abril de 1941. **Estabelece as bases de organização dos desportos em todo o país**. Planalto. Rio de Janeiro, RJ. Diário Oficial da União - Seção 1 - 16/4/1941, Página 000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MECSEF, 1998.

CARDOSO, J. P, JUNIOR. J. A. **As oportunidades da prática do futsal e futebol feminino no ambiente escolar**. Repositório Universitário da Ânima, 2020. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/12551>.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO. **O esporte da bola pesada que virou uma paixão**. Disponível em: <http://www.cbfs.com.br/futsal-origem>. Acesso em: 08 de agosto de 2022.

FRANZINI, F. Futebol é “coisa para macho”? Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol. **Revista brasileira de História**, São Paulo, v. 25, n. 50, p. 315- 328, jul./ dez. 2005.

GIL, A. C. 1946 - **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em:

https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 07 de agosto de 2022

GOELLNER, S. V. (2005). Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Revista Brasileira De Educação Física E Esporte**, v.19, n.2, 143-151.

JUNIOR, O.M.S, DARIDO, S.C. A prática do futebol feminino no ensino fundamental. **Motriz**, v.8, n.1,p.1-9, jan/abr. 2002.

ROMERO, E. PEREIRA, E. As mulheres e a imprensa esportiva. **Revista do Observatório Brasil da Igualdade de Gênero**. n. IV, p 59-67, 2014.

SOUSA, E. S; ALTMANN, H. Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na educação física escolar, **Cad. CEDES**, v. 19, n. 48, p. 52-68, ago. 1999.

APÊNDICES

APÊNDICE I

QUESTIONÁRIO

Este questionário consiste em algumas perguntas relacionadas ao futsal feminino local, não consiste em respostas corretas ou incorretas, o intuito do estudo é descobrir os conhecimentos que cada aluna possui sobre a temática futsal feminino local e desta forma devem ser respondidas de maneira sincera. As perguntas não irão valer pontos e nem prejudicá-las no desempenho escolar.

Marque com um X a alternativa que corresponde ao que você conhece ou não sobre o futsal feminino local:

1. Você conhece algum time de futsal feminino em Uruguaiana?

Sim Não

Se sim, qual? _____

2. Você já assistiu a uma partida de futsal feminino?

Sim Não

Se sim, onde?

Através da TV

No ginásio da escola

No ginásio municipal de Uruguaiana

Outro local. Onde? _____

Quais equipes estavam jogando? _____

3. Você conhece alguma jogadora de futsal?

Sim Não

Se sim, você lembra do nome? _____

4. Você busca inspiração em alguma jogadora de futsal feminino?

Sim Não

5. Você já pensou em seguir carreira de jogadora de futsal feminino?

Sim Não

6. Você acha que o futsal feminino é reconhecido e incentivado em Uruguaiana?

Nunca

Raramente

Às vezes

Frequentemente

Sempre

7. O futsal feminino sendo trabalhado nas aulas de educação física pode despertar o interesse para seguir uma carreira profissional. Sobre esta afirmação, você:

Discordo Totalmente

Discordo

Não concordo, nem concordo

Concordo

Concordo Totalmente

APÊNDICE II**ROTEIRO DE ENTREVISTA**

Data da entrevista	
Local da entrevista	
Nome da entrevistada	
Idade da entrevistada	
Turma da entrevistada	

Bloco 1 - Sobre o desenvolvimento da oficina

1. Você poderia comentar o que você achou da estrutura da oficina ofertada?
 - a) Você acredita que 4 encontros foram suficientes para o desenvolvimento da oficina? Por quê?
 - b) Você acredita que o espaço da oficina foi adequado ou não? Por quê?
 - c) Você acredita que o tempo disponível para os encontros foi suficiente ou não?
2. Qual foi o dia de oficina que mais chamou a sua atenção? Por quê?
3. Você tem alguma sugestão ou modificação para a oficina?

Bloco 2 - Sobre a aprendizagem durante a oficina

1. O que você acredita ter aprendido ou melhorado na oficina?
2. Você pode comentar sobre o que você aprendeu sobre o time de futsal feminino regional.
3. O contato com as atletas do time de futsal feminino regional, inspirou você de alguma forma? Se sim, como?
4. Você acredita que conhecer mais atletas de futsal feminino incentiva outras meninas a possuírem mais interesse no futsal feminino?

APÊNDICE III

Atividades realizadas nos encontros da oficina

1° ENCONTRO

ATIVIDADE	DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Passe com a parte interna do pé • Recepção com a sola do pé 	<p>As meninas formaram duplas, posicionadas uma de frente para a outra na demarcação das linhas laterais da quadra de vôlei, foi solicitado que realizassem o passe com a parte interna do pé e parassem a bola com a sola do tênis.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Passe com deslocamento 	<p>Em duplas, a aluna realizava o passe para a colega e se deslocava em direção ao fundo da quadra, logo a aluna que recebeu a bola realiza novamente o passe e se desloca também, todas as duplas realizaram até chegar na área do goleiro.</p>

2° ENCONTRO

ATIVIDADE	DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento: Jogo dos 10 passes 	<p>Para iniciar a aula, as alunas serão divididas em dois times e o objetivo é elas trocarem 10 passes entre si sem que o outro time intercepte a bola.</p>

<ul style="list-style-type: none">• Passe e Recepção	<p>A primeira atividade começa com as alunas em duas fileiras. As fileiras deverão estar próximas e as alunas da 1° fileira irão realizar o passe com a parte interna do pé e a outra fileira irá receber com o solado. Quando solicitado, as alunas da 2° fileira irão se deslocar e aumentar um pouco a distância da 1° fila. As alunas devem seguir executando o passe com a parte interna do pé. Quando a professora solicitar, a 2° fileira aumentará a distância entre a primeira e continuarão realizando os passes.</p>
<ul style="list-style-type: none">• Passe com Condução de bola	<p>Mantendo a formação do exercício anterior, as alunas em duplas deverão realizar o passe mas com deslocamento, elas devem se deslocar até o outro lado da quadra e quando se aproximarem da área a aluna que estiver com a bola irá realizar o chute em direção ao gol. Após a realização, ainda posicionadas em fila, deverão conduzir a bola com a parte interna do pé entre os cones e devolver a bola para a colega através de um passe.</p>
<ul style="list-style-type: none">• Condução de bola e finalização	<p>As alunas conduziram a bola entre os cones, uma de cada vez e no último cone realizaram um passe para a pesquisadora, esta realizava o passe novamente para a aluna e ela deveria chutar no gol e se dirigir para o final da outra fila.</p>

3° ENCONTRO

ATIVIDADE	DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> Aquecimento: Bobinho 	As alunas formaram um círculo no centro da quadra, uma delas estaria posicionada no centro do círculo e as demais deveriam realizar o passe corretamente para suas colegas sem deixar que a pessoa que estivesse no meio roubasse a bola
<ul style="list-style-type: none"> Jogo 	Primeiramente, foi explicado para elas o nome de cada posicionamento dos jogadores e respectivamente as funções que iriam desempenhar, como havia muitas meninas os times tinham 7 jogadoras para cada lado, para todas participarem.

4° ENCONTRO

ATIVIDADE	DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> Jogo 	As duas turmas realizaram um jogo contra, as alunas se dividiram em quem iniciaria a partida e as demais foram realizando as substituições durante o jogo.

5° ENCONTRO

ATIVIDADE	DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> Conversa com atletas locais 	As alunas das duas turmas foram para a quadra externa e lá encontraram 4 atletas da Celemaster no qual conversaram com elas, no final as alunas jogaram contra as atletas.

ANEXOS

ANEXO I

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS URUGUAIANA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

CARTA DE APRESENTAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA

À Escola Estadual de Ensino Médio Dom Hermeto.

Vimos, por meio desta, apresentar o projeto de pesquisa “**Futsal feminino escolar: estudo sobre a representatividade de atletas locais para alunas da rede básica de ensino**”, cujo objetivo é investigar como uma oficina com a temática futsal feminino regional influencia nos conhecimentos de alunas sobre a modalidade. O projeto de pesquisa acima mencionado faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da acadêmica Victória Thaina Alfonso da Silva e é coordenado pela professora Dr.^a Fernanda Stein.

Os sujeitos da pesquisa serão as alunas do 7º ano que participam das aulas de educação física com turma mista. Todas as informações obtidas no desenvolvimento deste Projeto serão utilizadas apenas para atingir o objetivo proposto no mesmo e não serão utilizadas para outros estudos sem o devido consentimento dos sujeitos da pesquisa, respeitando a privacidade de identificação dos sujeitos pesquisados, bem como das instituições nas quais atuam.

Diante do exposto, gostaríamos de solicitar junto à direção da escola onde existe a atuação de professores de Educação Física, bem como outras informações importantes para a pesquisa.

Seguros de ter o pedido acolhido, deixamos votos de estima e apreço e agradecemos a atenção.

Uruguaiana, 28 de Setembro de 2022.

Prof.^a Dr. Fernanda Stein
Coordenadora do projeto de pesquisa
E-mail: fernandastein@unipampa.edu.br

ANEXO II

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título do projeto: Pesquisadores responsáveis: Fernanda Stein

Pesquisadores participantes: Victória Thaina Alfonso da Silva

Telefone celular dos pesquisadores para contato: (55) 984044954

Prezados pais/mães ou responsáveis

Sua filha está sendo convidada a participar da pesquisa “Futsal feminino escolar: estudo sobre a representatividade de atletas locais para alunas da rede básica de ensino”, desenvolvida por Victória Thaina Alfonso da Silva, discente do curso de Educação Física - Licenciatura, da Universidade Federal do Pampa – Campus Uruguaiana, sob orientação da Professora Dra. Fernanda Stein.

O objetivo central do estudo é investigar como uma oficina com a temática futsal feminino regional influencia nos conhecimentos de alunas sobre a modalidade..

O convite para sua filha participar se deve ao fato de ser aluna da escola onde a oficina será desenvolvida e estar cursando o 7º ano do ensino fundamental.

A participação nesta pesquisa é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e sua filha tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Ela não será penalizada de nenhuma maneira caso você decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma.

Serão tomadas as seguintes medidas e/ou procedimentos para assegurar a confidencialidade e a privacidade das informações por sua filha prestadas: apenas as pesquisadoras do projeto, que se comprometeram com o dever de sigilo e confidencialidade, terão acesso a seus dados e não farão uso destas informações para outras finalidades. Além disso, qualquer dado que possa identificá-la será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa.

A qualquer momento a sua filha poderá desistir de participar da pesquisa e retirar seu consentimento sem qualquer prejuízo.

A sua participação consistirá em realizar um questionário inicial com 7 perguntas relacionadas aos conhecimentos que ela possui sobre o time de futsal feminino regional e posteriormente uma entrevista semiestruturada com dois blocos de questões.

Os questionários serão armazenados, em arquivos digitais, mas somente terão acesso aos mesmos as pesquisadoras Fernanda Stein e Victória Thaina Alfonso da Silva. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resoluções 466/12 e 510/16 do CNS e orientações do CEP/Unipampa e com o fim deste prazo, será descartado.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar da pesquisadora informações sobre a participação de sua filha e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

Você ou sua filha não serão remunerados para participar desta pesquisa. Se houver algum dano, decorrente da presente pesquisa, você terá direito à indenização, através das vias judiciais, como dispõe o Código Civil, o Código de Processo Civil, na Resolução nº 466/2012 e na Resolução nº 510/2016), do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

O benefício indireto relacionado com a colaboração nesta pesquisa será com o intuito de ajudar a entender melhor como o futsal feminino pode ser desenvolvido na escola.

Os resultados serão apresentados a você em relatório da pesquisa a ser enviado para o seu whatsapp e email, assim que o estudo for concluído. Os resultados finais da pesquisa também serão enviados para a escola participante da pesquisa.

A pesquisa será conduzida de acordo com os princípios éticos, de acordo com as Resoluções nº 510/16 que regulamenta as pesquisas em Ciências Humanas e Sociais no Brasil. Os riscos pela participação são mínimos, pois sua filha poderá sentir desconforto ou constrangimento ao responder as perguntas do questionário, pelo fato deste conter questionamentos de cunho pessoal e profissional. Para minimizar os possíveis riscos, quando estiver preenchendo o questionário, ela poderá interromper o mesmo a qualquer momento ou não responder alguma questão.

Este termo é redigido em duas vias, sendo uma para você e outra para a pesquisadora. Todas as páginas deverão ser rubricadas pelo(a) pesquisador(a) responsável, bem como, assinado na última página.

Em caso de dúvidas quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Unipampa. O Comitê é formado por um grupo de pessoas que tem por objetivo defender os interesses dos(as) participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e assim, contribuir para que sejam seguidos padrões éticos na realização de pesquisas.

Tel do CEP/Unipampa: (55) 3911-0202, voip 2289

E-Mail: cep@unipampa.edu.br

<https://sites.unipampa.edu.br/cep/>

Endereço: Campus Uruguaiiana – BR 472, Km 592

Prédio Administrativo – Sala 7A

Caixa Postal 118 - Uruguaiiana – RS

CEP 97500-970

Contato com a pesquisadora responsável: Fernanda Stein

Tel: (55) 981577627

e-mail: fernandastein@unipampa.edu.br

Uruguaiiana, ____ de _____ de 2022.

Victória Thaina Alfonso da Silva



Nome e assinatura do pesquisador de campo

Informo que entendi os objetivos e condições da participação de minha filha na pesquisa intitulada “Futsal feminino escolar: estudo sobre a representatividade de atletas locais para alunas da rede básica de ensino”.

Assinatura dos pais/mães/responsáveis

Nome da participante:

ANEXO III

Termo de assentimento do menor

Título do projeto: Futsal feminino escolar: estudo sobre a representatividade de atletas locais para alunas da rede básica de ensino.

Pesquisador responsável: Fernanda Stein

Pesquisador participante: Victória Thaina Alfonso da Silva

Instituição: Universidade Federal do Pampa – Unipampa

Telefone celular do pesquisador para contato (inclusive a cobrar): (55) 9090984044954

Prezada aluna, você está sendo convidada para participar, como voluntária, de um estudo que tem como objetivo investigar como uma oficina com a temática futsal feminino regional influencia nos conhecimentos de alunas sobre a modalidade. Este estudo está associado às atividades do trabalho de conclusão de curso, que será desenvolvido pela acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) Victória Thaina Alfonso da Silva, sob a orientação da professora Fernanda Stein. A direção de sua escola está ciente e permitiu a realização da pesquisa. A realização do estudo é importante para divulgar e incentivar a prática desse esporte (Futsal) na escola durante as aulas de Educação Física e para auxiliar, incentivar e disponibilizar experiências sobre esta prática para que outros professores inseriram o Futsal feminino como um de seus conteúdos durante as aulas. O estudo será coordenado pela Fernanda Stein, professora do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e as atividades serão conduzidas pela acadêmica Victória Thaina Alfonso da Silva. Sua participação no estudo será relacionada em participar da oficina de futsal e relatar quais foram suas impressões sobre a inserção do Futsal feminino em suas aulas de Educação Física. Todas as informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para a realização da pesquisa.

Caso aceite participar, ao final das atividades da acadêmica, você será entrevistada pela própria discente Victória Thaina Alfonso da Silva. O dia da entrevista será agendado com você e será realizada em sua escola. Esta entrevista será gravada para posteriormente suas respostas poderem ser analisadas com calma. Embora a entrevista não lhe ofereça nenhum risco físico, você pode ficar envergonhada ou sem jeito para falar sobre alguma coisa. Caso isto aconteça, você pode pedir para não responder ou, caso já esteja respondendo, para não se aprofundar na resposta que estava dando, ou ainda, pedir para parar a entrevista. Caso você, mesmo com o consentimento dos seus pais ou responsáveis, se recuse a participar do estudo ou de uma parte dele, sua vontade será respeitada.

Seu nome, assim como de suas colegas que também participarem do estudo, não será identificado em nenhum momento, sendo garantido o sigilo. O material coletado (áudio da entrevista) ficará disponível para sua consulta e de seus pais ou responsáveis em qualquer momento, sendo guardado sob a responsabilidade dos pesquisadores. A participação na pesquisa não acarretará em nenhum custo financeiro a você ou aos seus pais ou responsáveis. Também não haverá nenhum tipo de compensação financeira relacionada à sua participação. Caso haja qualquer despesa adicional ela será de responsabilidade dos pesquisadores. Havendo qualquer dúvida você ou seus pais ou responsáveis poderão realizar uma ligação a cobrar para o número do coordenador da pesquisa Fernanda Stein (55) 9090981577627, para a acadêmica Victória Thaina Alfonso da Silva (55) 9090984044954. Este termo será redigido em duas vias, ficando uma cópia com você e outra com o pesquisador. Após a finalização do estudo, os pesquisadores entregarão para todas as alunas que participaram da pesquisa da discente Victória Thaina Alfonso da Silva, um relatório sobre os principais resultados do estudo. Além disto, também será entregue um relatório à direção de sua escola e ao seu professor de Educação Física contendo as principais informações do estudo. Estas informações poderão auxiliar no planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de aulas de futsal na Educação Física. Além disso, os pesquisadores ficarão à disposição para o esclarecimento de eventuais dúvidas.

Diante do que foi descrito acima, lhe convido a participar da pesquisa “Futsal feminino escolar: estudo sobre a representatividade de atletas locais para alunas da rede básica de ensino”, assinando este termo.

Nome completo do(a) aluno(a):

Assinatura do(a) aluno:

Nome do pesquisador responsável: Victória Thaina Alfonso da Silva

Assinatura do pesquisador responsável:

Victório Alfaro

Uruguiana, _____ de _____ de 2022.

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/Unipampa – Campus Uruguiana – BR 472, Km 592, Prédio Administrativo – Sala 23, CEP: 97500-970, Uruguiana – RS. Telefones: (55) 3911 0200 – Ramal: 8025, (55) 3911 0202. E-mail: cep@unipampa.edu.br